

DOSSIER

cessos de pagamento dos incentivos à internacionalização, particularmente aquando do encerramento dos projetos.

Por outro lado é necessário reorientar a formação que é dada nos diversos cursos cofinanciados pela EU. Isto é, deixar de financiar e de incentivar um conjunto de cursos genéricos e sem aplicação prática no dia-a-dia das empresas, dirigindo os amplos recursos financeiros que, atualmente, são gastos na formação profissional em Portugal, para desenvolver competências de que as empresas realmente necessitam e que hoje em dia são cada vez mais raras na mão-de-obra que está disponível para trabalhar. No nosso sector existem, inclusivamente, algumas profissões desempenhadas por autênticos artesãos, que estão quase em extinção, e que são

... A NOSSA EXPECTATIVA É QUE O PRÓXIMO GOVERNO MANTENHA ESSA TRAJETÓRIA, CONFORME FOI INCLUSIVAMENTE ACORDADO ENTRE OS GRANDES PARTIDOS DO ARCO DA GOVERNAÇÃO. TAXAS DE IRC MAIS BAIXAS SÃO UM INCENTIVO AO INVESTIMENTO E À CRIAÇÃO DE RIQUEZA E EMPREGO...

exercidas por pessoas de idade cada vez mais avançada, sendo, por isso, necessário que as escolas profissionais e institutos de formação vão buscar estas pessoas, as capacitem para dar formação e as coloquem a formar as novas gerações com competências que lhes garantem uma empregabilidade quase imediata. ■

APICER - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA E DE CRISTALARIA

FOMENTAR A REINDUSTRIALIZAÇÃO E REVISÃO DAS POLÍTICAS DE COMÉRCIO EXTERNO



Albertina Sequeira
Vice-presidente Executiva da APICER

Quais os principais constrangimentos atuais do sector que lidera?
Os principais constrangimentos, que identificamos são:

a) Energia - traduzida nos preços do gás natural e da eletricidade que vêm castigando a nossa indústria em concreto, ao longo dos anos, independentemente do preço do BRENT e da existência de mais ou menos quantidade de reservas mundiais de gás natural. Se considerarmos apenas o consumo final de gás natural na indústria transformadora, a cerâmica e o vidro destacam-se como os maiores se-

tores consumidores, com 18 e 19,7 por cento, respetivamente, e 37,8 por cento, em conjunto, do consumo final de gás natural em Portugal.

- b) Logística - o problema reside na relação valor do produto/valor do transporte. O facto de as importações terem diminuído induziu um aumento substancial no custo do transporte, acréscimo que o produto dificilmente tem condições de incorporar.
- c) Falta de mão-de-obra qualificada - fruto do discurso da desindustrialização verifica-se uma maior apetência dos nossos jovens pelas ofertas relacionadas com serviços,

o que perspectiva problemas na renovação dos quadros técnicos das nossas empresas.

- d) A quebra acentuada do mercado interno - impulsionada pela crise no setor da construção, tem uma importância decisiva para as empresas não exportadoras o que representa um forte estrangulamento para as empresas que sempre tiveram algum suporte no consumo interno;
- e) Política de comércio externo - as elevadas taxas de entradas em alguns países é outro factor de constrangimento.

Qual a estratégia do sector para os próximos cinco anos?

- Reforçar a competitividade das empresas portuguesas do sector da cerâmica e cristalaria (ou vidro) no contexto global, nomeadamente ao nível das matérias de ambiente, energia e logística;
- Reforçar a incorporação de tecnologia e novos materiais em parceria com as Entidades do Sistema Científico e Tecnológico, e em particular com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro;
- Reforçar a disponibilidade de recursos humanos qualificados para sector em parceria com as Entidades do Sistema de Ensino e Formação, e em particular com o CENCAL;
- Reforçar a imagem do sector a nível mundial e contribuir para a conquista de novos mercados;
- Reforçar a proposta de valor dos produtos e serviços das empresas portuguesas do sector.

O que consideram fundamental que o novo Governo faça para alavancar a atividade económica, o emprego e o crescimento?

O fomento da reindustrialização e a re-

FRUTO DO DISCURSO DA
DESINDUSTRIALIZAÇÃO
VERIFICA-SE UMA MAIOR
APETÊNCIA DOS NOSSOS
JOVENS PELAS OFERTAS
RELACIONADAS COM
SERVIÇOS, O QUE
PERSPECTIVA PROBLEMAS
NA RENOVAÇÃO DOS
QUADROS TÉCNICOS DAS
NOSSAS EMPRESAS

visão das políticas de comércio externo, em articulação seriam um veículo para potenciar as nossas exportações, criar emprego e promover um crescimento económico sustentável.

Em concreto no vosso sector, há algum aspeto específico para o qual gostaria de alertar, desde já, os candidatos a primeiro-ministro?

- A transposição para a legislação nacional da directiva comunitária 2003/96/CE de 27 de outubro sobre isenção de ISP (Imposto Sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos) para as indústrias que utilizem processos mineralógicos tais com a indústria cerâmica, de modo a conseguir a sua harmonização geral e não apenas para as empresas que estejam abrangidas pelo CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão) ou tenham contratos de eficiência energética;
- Rever a política de gestão de recursos naturais para uso mais sustentável, da matérias-primas da indústria cerâmica;
- Medidas que intensifiquem a vigilância sobre produtos extracomunitários com vista a verificar a observância das normas de marcação CE, com programas de intervenção dos centros tecnológicos ou universitários, nessa vigilância;
- Medidas que promovam a verificação de origem de produtos, sobre os quais existem cláusulas *antidumping* de proteção (casos dos pavimentos cerâmicos e louça utilitária nos nossos sectores). Canalização das taxas pagas na importação destes produtos para incentivar o investimento em sustentabilidade das empresas produtoras desses artigos. ■